



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL



Laíse Pauletti Barp
Eliane Fraga da Silveira
(eliane.Silveira@ulbra.br; ULBRA)

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

MÉTODO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LT) é uma doença infecciosa, crônica, não contagiosa e de manifestação cutânea (Murbark *et al.* 2011), causada pelo protista do gênero *Leishmania*, tem distribuição mundial e no Continente Americano o registro ocorre desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com exceção do Chile e do Uruguai (Brasil, 2017). No Brasil, a LT ocasiona afecções dermatológicas com deformidades (Oliveira *et al.*, 2014), com distribuição em todas as regiões brasileiras (Brasil, 2017). É transmitida mosquito vetor, e principais espécies envolvidas na transmissão da LT são: *Lutzomyia flaviscutellata*, *Lu. whitmani*, *Lu. umbratilis*, *Lu. intermedia*, *Lu. wellcomei* e *Lu. migonei* (Brasil, 2017).

Analisar o perfil sociodemográfico da LTA no Brasil entre 2012 e 2022.

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo, que utilizou dados disponíveis no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN), do Ministério da Saúde, disponibilizados para consulta pública pelo portal eletrônico. Os dados da pesquisa foram referentes a série histórica entre 2012 e 2022. As variáveis analisadas foram sexo, idade, escolaridade, etnia e evolução clínica.

RESULTADOS

No período analisado foram notificados 204.528 casos de LTA no Brasil, o sexo masculino e os pardos foram os mais infectado por LTA. A faixa etária da população mais acometida pela patologia foi entre 20 e 39 anos, e 13,5% crianças até 14 anos. Quanto à escolaridade, a maioria não concluiu a escolaridade básica (52,9%), e 17,7% dos acometidos possuíam 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (Fig. 1: A-D). Ao analisar os dados clínicos 68,3% dos doentes foram considerados curados.

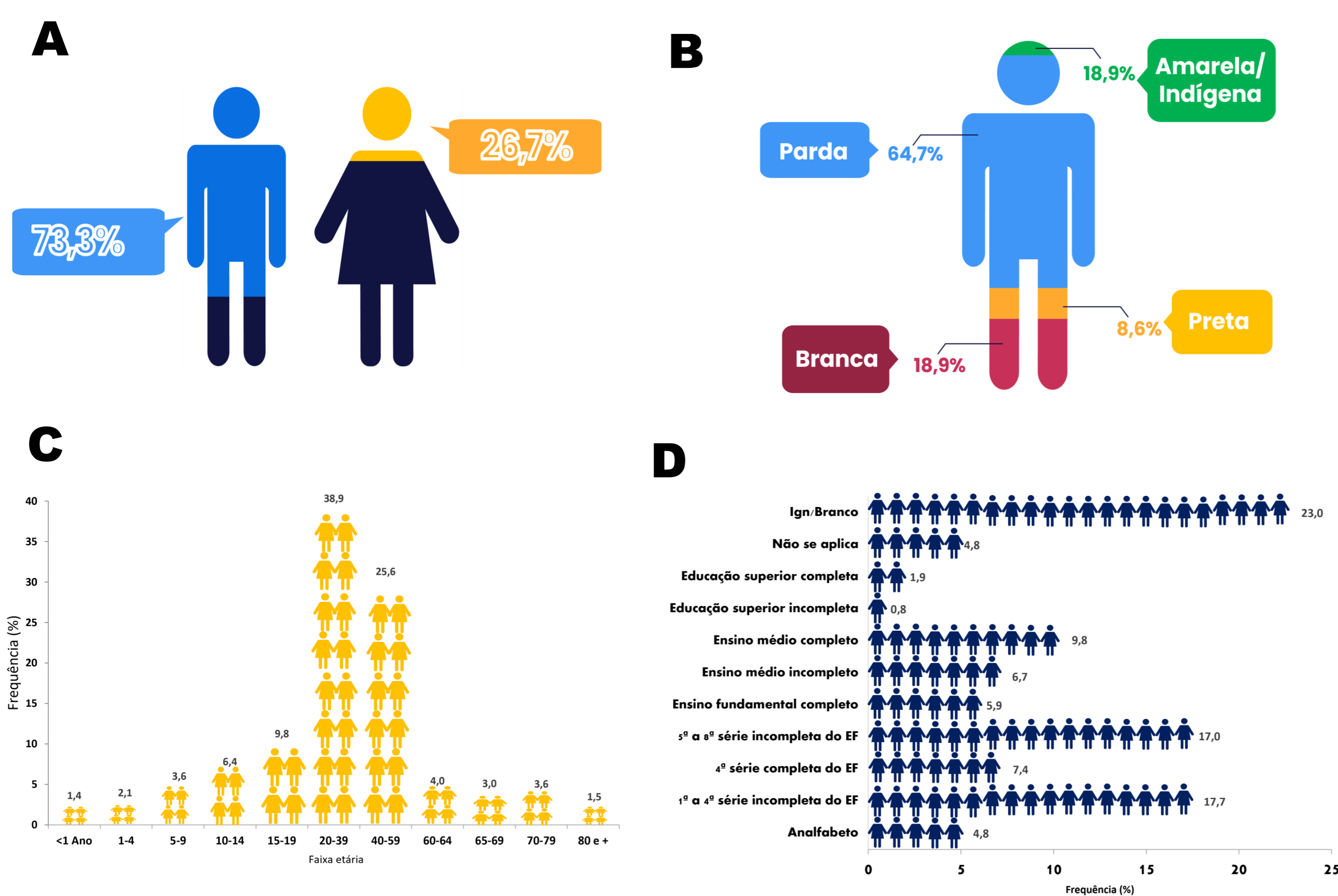


Figura 1: Perfil do notificados com LTA no SINAN no Brasil entre 2012 e 2022. A) Notificados por sexo. B) Notificados por cor autodeclarada. C) Notificados por faixa etária. D) Notificados em relação o nível de escolaridade.

EVOLUÇÃO DO AGRAVO

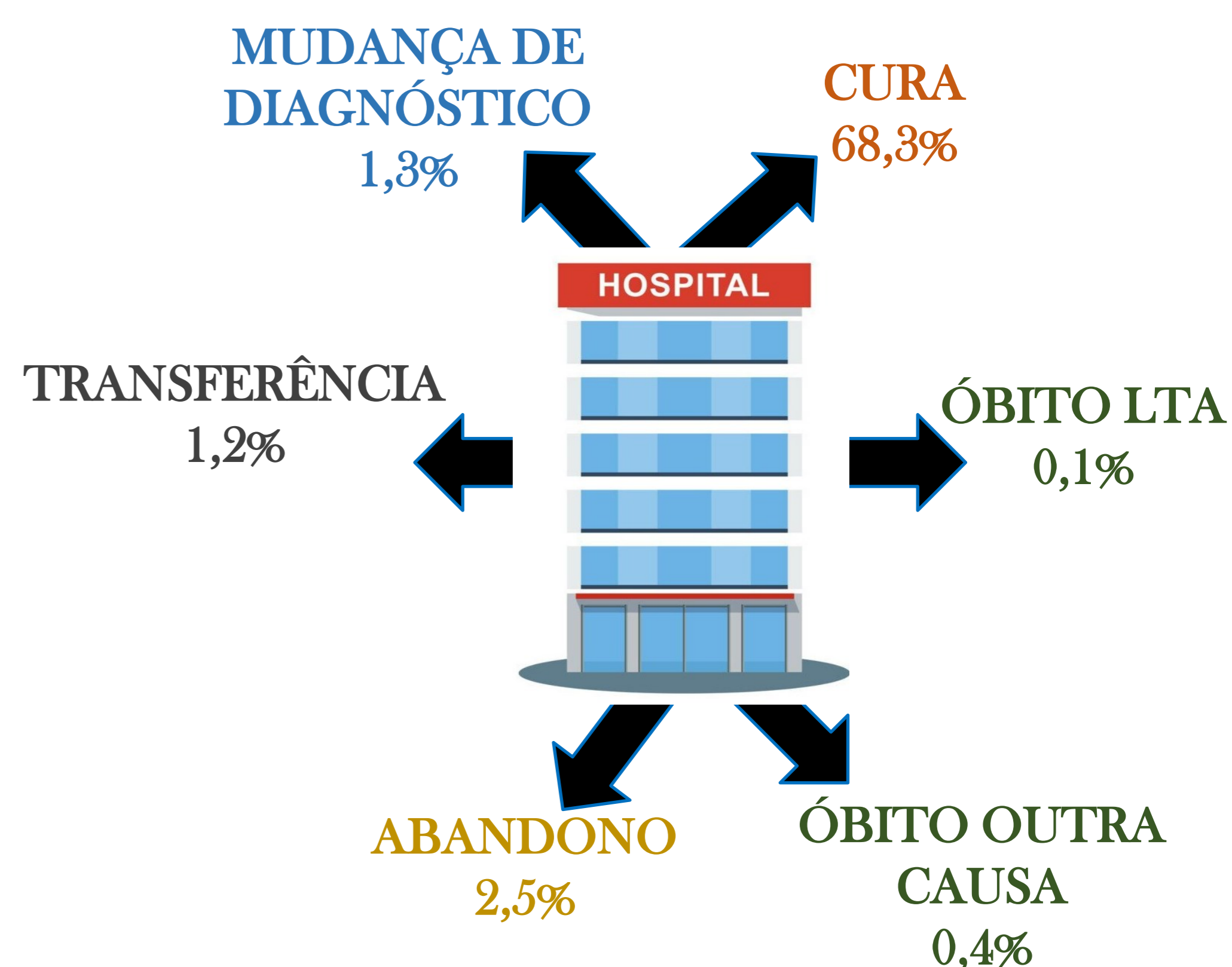


Figura 2: Evolução dos casos de LTA notificados no SINAN LTA no Brasil entre 2012 e 2022.

REFERENCIAS

CONCLUSÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p. : il.

MURBACK, N. D.N. *et al.* Leishmaniose tegumentar americana: estudo clínico, epidemiológico e laboratorial realizado no Hospital Universitário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 1, p. 55-63, 2011.

OLIVEIRA, D. A. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana na Serra da Meruoca, Ceará, no período de 2001 a 2012. **Sanare**, v. 13, n. 2, p. 36-41, jun./dez. 2014

No Brasil, a LTA atinge homens em idade economicamente ativa e afeta principalmente populações de baixa renda e escolaridade. Estes dados são corroborados pela OMS. De acordo com OMS existe a falta de cuidados médicos, além dos métodos e diagnósticos errados. Portanto, existe a necessidade de Políticas Públicas de controle a LTA no Brasil a fim de que possa se tornar uma doença erradicada atendendo o objetivo 3.3. A meta é até 2030, acabar com as epidemias de doenças tropicais negligenciadas, conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.